

ATA DA SEXAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 04-7-2019.

Aos quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudio Conceição, José Freitas, João Carlos Nedel, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Nelcir Tessaro, Paulinho Motorista e Paulo Brum. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, André Carús, Cláudio Janta, Dr. Goulart, Eng^o Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Márcio Bins Ely, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. Foi apregoadado o Processo SEI n^o 037.00105/2019-51, por meio do qual Márcio Bins Ely informa, nos termos do artigo 227, § 6^o, do Regimento, sua participação, nos dias dez e onze de julho do corrente, em reunião do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis, em Aracaju – SE. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Alexandre dos Santos Nunes, Secretário-Geral do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e suas Concessionárias, Permissionárias, Franqueadas, Coligadas, Subsidiárias e Terceirizadas no Estado do Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca da privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Karen Santos e André Carús manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Roberto Robaina, Professor Wambert, Valter Nagelstein, Adeli Sell, Cláudio Janta e Márcio Bins Ely. Após, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Alexandre dos Santos Nunes. Também, Alexandre dos Santos Nunes procedeu à entrega, ao Presidente, de documento contendo proposta de moção relativa à manutenção da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos como empresa pública. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e trinta e seis minutos às quinze horas e trinta e oito minutos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cláudio Janta, Lourdes Sprenger, esta em tempo cedido por Mauro Pinheiro, Cláudio Conceição e Adeli Sell. Na ocasião, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Nelcir Tessaro, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Também, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Cesar Brasil Rien. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1^a sessão, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo n^o 006/19 e os Projetos de Lei do Legislativo n^{os} 021 e 061/19; em 2^a sessão, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo n^o 023/18, os Projetos de Lei do Legislativo n^{os} 029 e 083/19, o Projeto de Lei do Executivo n^o 006/19, o Substitutivo n^o 01 ao Projeto de Lei do Legislativo n^o 265/17 e o Projeto de Resolução n^o 017/19. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER,

pronunciaram-se Nelcir Tessaro e Mauro Pinheiro. Durante a sessão, Aldacir Oliboni, Professor Wambert, Roberto Robaina, Cláudio Conceição e Cláudio Janta manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foi registrada a presença de Jefferson Olea Homrich, vereador de São Borja – RS. Às dezesseis horas e dezesseis minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Alvoni Medina, Nelcir Tessaro e Reginaldo Pujol e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): Comunico a presença do Ver. Jefferson Olea Homrich, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de São Borja. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e suas Concessionárias, Permissionárias, Franqueadas, Coligadas, Subsidiárias e Terceirizadas no Estado do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo à privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O Sr. Alexandre dos Santos Nunes, secretário-geral, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. ALEXANDRE DOS SANTOS NUNES: Boa tarde a todos os presentes, Srs. Vereadores, Sr. Presidente, agradeço pelo espaço. Estamos trazendo um debate que é muito importante do nosso ponto de vista, tanto para nós, funcionários, que estamos aqui hoje, mas muito importante para toda a comunidade de Porto Alegre e do nosso Estado. Por isso estamos procurando a Câmara de Vereadores, porque entendemos o papel importante que ela tem como fórum dos eleitos pelo povo. Queremos trazer essa discussão da importância da manutenção da Empresa de Correios e Telégrafos, enquanto empresa pública, 100% estatal e de qualidade. Por que a gente acha que é muito importante que os Correios continuem como empresa pública e não seja vendida? Porque é uma empresa que tem 350 anos, não depende de nenhum centavo do Estado ou do governo para o seu funcionamento e tem um número de funcionários, profissionais e são queridos pelo povo. Há bem pouco tempo atrás os funcionários, trabalhadores dos Correios, estavam abaixo somente dos bombeiros, que eram os mais quistos pela sociedade. Então, é uma trajetória construída com muito trabalho e com muito suor, fora os serviços que essa empresa presta para a comunidade. Cito, como exemplo, os números da última operação FNDE, que a gente chama, que é a distribuição de livros didáticos. Somente neste ano, foram distribuídos cerca de 150 milhões de livros didáticos para 30 milhões de estudantes em 5.570 municípios, pelos Correios. Isso é um serviço que é feito desde 1994 pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Este ano, ela foi considerada a maior distribuidora de livro didático do

mundo, tudo operacionalizado pelos Correios, com toda a experiência que ele construiu através dos tempos. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos é a única empresa presente em todos os 5.570 municípios do País. Em várias cidades, em vários municípios, os Correios, além das prefeituras, câmaras de vereadores e posto de saúde, são as únicas instituições que têm naquelas cidades, é a representação do Estado. Aqui em Porto Alegre, se a gente for olhar alguns bairros mais afastados, de mais comunidades, os Correios são, de repente, a única forma de o Estado entrar naquela comunidade, além da polícia, é o trabalhador dos Correios ali prestando o seu serviço à comunidade. Então, é um serviço muito importante que os Correios prestam. Além disso, tem outras situações. Hoje, a gente sabe que os Correios estão presentes em todas as cidades do País, e que 392 cidades são responsáveis por 92% da arrecadação dos Correios. Por mais que os Correios estejam espalhados em todas as cidades, é em menos de 10% das cidades que é a arrecadação dos Correios. Então, vamos pensar isso na lógica da iniciativa privada, que funciona onde tem lucro, onde se obtém resultado. A iniciativa privada ia garantir esse serviço que os Correios fazem além dessas 392 cidades? Na nossa opinião, não, porque a iniciativa privada funciona através do lucro e se baseia nesse sentido, e os Correios, através de um mecanismo que, desde a sua fundação, existe, que é a universalização dos serviços postais, que é a garantia dos serviços postais para todos os brasileiros e brasileiras do sul até o estado mais longe, ele consegue. Ele distribui receita dessas 392 cidades para garantir o funcionamento das unidades das cidades pequenas que têm, inclusive, no entorno de Porto Alegre, vamos falar assim. Vamos citar a cidade de Bento Gonçalves, que tem uma agência grande, que funciona bem, atende a grandes empresas. Ela ajuda a subsidiar uma outra agência de Correios que tem na cidade de Pinto Bandeira, ali do lado. É assim que funcionam os Correios. A iniciativa privada vai fazer isso? Na nossa opinião, não vai, porque não é a lógica do mercado, não é a lógica da iniciativa privada. Por isso a gente defende a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos enquanto manutenção de empresa pública, de empresa de qualidade. Além de ela prestar esse serviço para a comunidade, a iniciativa privada não conseguiria. Muito se fala nas redes sociais que existe uma necessidade de privatizar os Correios para aumentar a competição, a competitividade e, assim, baixar os preços. Srs. Vereadores, lá por 2009, 2010, foi quebrado o monopólio dos Correios em cima das encomendas, só ficou em cima das cartas e objetos postais mais simples. De lá para cá, os Correios só aumentaram, e não tem quem faça concorrência com os Correios por questão de valores, de logística na questão de encomendas. Hoje essas multinacionais de entregas não têm preço competitivo perto dos Correios. Não tem! E já não tem monopólio. Então, esse papo de que vai quebrar, vai vender a Empresa de Correios e Telégrafos e vai baixar o preço, não vai. A gente vê os exercícios que são feitos nas redes sociais de comparação com outros países que têm Correios e que já foram privatizados. Mas a gente tem que levar em conta uma questão que é fundamental: nós estamos num país continental, que tem uma diferença, entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Estado do Amazonas, muito grande, seja de clima, seja de relevo, seja de meios de transporte, e assim é em todos os cantos do País, garantir um serviço de logística. Por exemplo, postarmos uma carta lá na cidade onde eu

nasci, Caçapava do Sul, e pensar que essa carta, na mesma semana, estará lá do outro lado do País, no interior do Amazonas; que essa carta vai pegar um caminhão, um avião, vai desembarcar lá, vai pegar outro caminhão, vai pegar um barco, se for preciso, e vai chegar na porta do destinatário, o carteiro vai entregar lá. Qual outra empresa de iniciativa privada que se dispõe a fazer isso ou consegue fazer isso por uma carta com o valor de R\$ 0,88 ou de R\$ 1,05? Não existe. Por isso que a gente acha que esse projeto de privatização dos Correios, como está proposto, é mais quadrado do que nunca, porque não faz a discussão com a população.

Estamos aqui, também, para ajudar a esclarecer que os Correios não pegam nenhum dinheiro do Estado para funcionar, ele é totalmente autossustentável. Até o ano de 2013, uma parte do lucro dos Correios sempre era repassada para União; a partir da crise que se deu na Empresa dos Correios, esses repasses pararam. Mesmo assim, não houve nenhum aporte do governo para os cofres dos Correios, é uma empresa autossustentável, e agora já tem um retorno positivo. Nesse sentido, não vemos como a privatização dos Correios vai ajudar na melhoria dos serviços postais, na melhoria do atendimento à população, na melhora do preço; vemos que a única forma de melhorar, de fato, o atendimento para a população é abrindo concurso público, com novas contratações, com a valorização do serviço público, com investimentos no que é público, porque o que é público é igual para todo mundo. Independente do dinheiro que você tem, independente do bairro onde você mora, se você for atendido por um serviço público, será atendido de forma igual. Essa é a importância do serviço público e é por isso que defendemos que a Empresa de Correios e Telégrafos continue pública, estatal e de qualidade, com funcionários concursados, com funcionários de carreira que prestem esse serviço de qualidade para a população. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Alvon Medina, eu falo em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista. Quero trazer um abraço ao nosso orador de hoje, secretário-geral Alexandre dos Santos Nunes. Eu sou servidor público, de longa data, trabalhei na União, Estado e Município, sempre como servidor público, e eu quero te cumprimentar pela bela exposição e pelas argumentações que trouxeste para nós. O serviço público é universal, ele atende a todos, indiscriminadamente. O exemplo que tu deste do Correio, a nossa empresa brasileira, o que acontece? Se há 192 municípios lucrativos, com retorno, aquele retorno vai financiar aqueles quatro mil e tantos municípios que não têm maior retorno, e uns a uma distância enorme; a iniciativa privada não vai fazer isso. Não vai fazer. Como é que a iniciativa privada vai botar uma empresa de correio, meu querido Presidente, largar uma carta de R\$ 0,88 e entregar no interior do Amapá? Não vai. Por R\$ 0,88 não vai. E será que ela teria possibilidade de colocar servidores nesses municípios todos? Não teria.

Portanto, eu quero registrar aqui o nosso abraço e dizer da importância que é a luta de vocês, que é uma luta que deveria ser de toda a sociedade brasileira. É assim que eu entendo, é assim que eu compreendo, e volto a dizer: o serviço público tem algumas áreas essenciais que a iniciativa privada, por incapacidade de gerar lucros, não vai chegar. Estamos juntos aí, um abraço. Parabéns para ti.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Alvoni Medina; nosso convidado desta tarde, na Tribuna Popular, Sr. Alexandre, que é secretário-geral do Sindicato dos Correios, eu falo em nome da bancada do PT – Adeli Sell, Comassetto, Marcelo Sgarbossa e Oliboni, obviamente – e dizer, Alexandre, que as tuas palavras são as nossas na tentativa de convencimento, quando acontecem as eleições no Município, no Estado e na União, mais precisamente, nesse caso, na União. Na verdade, alguns partidos políticos sempre defenderam a privatização, e outros sempre defenderam as estatais como serviço público. Infelizmente, nós perdemos a eleição, e parece que o principal objetivo ou plataforma deste governo que está aí é praticamente destruir o serviço público. Não foi por falta de aviso, porque os governos anteriores, principalmente do PT, tinham como matriz que era inadmissível privatizar uma empresa que estivesse dando certo. Lamentavelmente, o que se vê agora é na tentativa de desmontar o que foi construído ao longo de anos! Foram 350 anos. Como V. Sa. falou, não é de ontem, é de muito tempo que vem se construindo uma ideia e um serviço que, se for privatizado, as pessoas vão pagar muito caro.

Aqui em Porto Alegre, por exemplo, o transporte coletivo, em algumas regiões da cidade, é a menina dos olhos dos empresários; em outras regiões, eles não querem o transporte coletivo porque dá prejuízo. Em algumas pequenas cidades ou bairros da cidade há justificativa para o prejuízo.

Uma empresa estatal, uma empresa pública não tem esse serviço para dar lucro, mas para manter um serviço público de qualidade e humanitário. As pessoas receberem as informações através de uma correspondência é uma obviedade, e com custo baixo, como V. Sa. falou aqui, de R\$ 0,88. Então eu queria lhe parabenizar pela sua luta, a luta do sindicato, a luta dos trabalhadores dos Correios e dizer que conheço muita gente dentro dos Correios, onde tenho muitos amigos, e que nós devemos nos unir, protestar, nos indignar e dizer não à privatização dos Correios, porque privatizar o Correio é como privatizar um serviço essencial da saúde, da educação e da segurança pública. Parabéns, seja bem-vindo à Casa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Ver. Alvoni Medina, na presidência dos trabalhos; companheiro Alexandre dos Santos, secretário-geral do Sindicato; vereadores, vereadoras; público que nos assiste; companheiros da direção do Sindicato, João, Paulista; eu considero esse tema muito importante e esse esforço de articulação que o sindicato tem feito contra a privatização é fundamental.

A categoria dos Correios, durante muitos anos, foi, e ainda resiste, uma categoria, Ver. Aldacir Oliboni, de vanguarda da classe trabalhadora brasileira. Sempre foi uma categoria que utilizou um método que a grande burguesia e que os governos a serviço dessa grande burguesia sempre temeram muito e temeram com razão, o método da ação, da mobilização. Nós tivemos greves históricas dos trabalhadores dos Correios defendendo a melhoria salarial, defendendo a empresa pública e lutando, há muitos anos, contra a privatização, porque o sucateamento constante de uma empresa como esta é justamente o produto de um tipo de política econômica que ataca o serviço público e quer quebrar qualquer tipo de organização da resistência da luta da classe trabalhadora, e os trabalhadores dos Correios e Telégrafos têm essa marca, essa característica. Agora, no governo Bolsonaro, neste governo autoritário, reacionário, desqualificado e despreparado do Bolsonaro, um governo que ainda tem que se explicar sobre uma série de escândalos de corrupção – falou que ia combater a corrupção e está envolvido em muitos escândalos também de corrupção –, esse governo tem o propósito claro de privatizar. Na verdade, assim como o Paulo Guedes me lembra muito a Zélia Cardoso de Mello como ministro, o Bolsonaro, de vez em quando, quer dar uma de Collor, um Collor com mais autoritarismo, porque o tipo de política dele é uma política de desnacionalização, de privatização, de ataque a direitos da classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, é despreparado, mas tem o propósito claro de privatizar. Tanto é assim que demitiu, Ver. Professor Wambert, V. Exa. que adora defender a cúpula das Forças Armadas, o que tiver de cúpula, o Ver. Wambert adora defender – o Ver. Professor Wambert também é apaixonado pela linha do Bolsonaro –, demitiu um general, o Juarez Cunha, acho que esse é o nome dele, porque ele não estava a favor da sua política de entrega e liquidação dos Correios. Demitiu o general! Eu acho muito bom que o sindicato, sim, se articule sabendo que, numa Câmara de Vereadores, não vai encontrar unanimidade, não vai encontrar todos os vereadores a favor da luta contra privatização, porque nós temos, infelizmente, ainda, na política brasileira, uma maioria a favor de projetos neoliberais, a favor da privatização, a favor de arrocho salarial, a favor de políticas que privilegiem e defendam os interesses do grande patronato, mas vai encontrar, sim, na Câmara de Vereadores, vereadores dispostos a ajudar na organização da resistência contra a privatização. E é interessante, é muito bom que o sindicato tenha adotado este caminho, não só um caminho de organização da resistência necessária na categoria, mas busca na sociedade os parceiros na luta contra privatização, porque, neste caso, felizmente, vamos encontrar – não tenho dúvida – setores das Forças Armadas contrários à privatização, tanto que esse general foi contrário e foi demitido

por isso! Portanto, concluo colocando a bancada do PSOL à disposição do sindicato, o Ver. Prof. Alex Fraga, a Ver.^a Karen, a deputada federal, Fernanda Melchionna, a deputada estadual, Luciana Genro – o nosso partido está a serviço dessa luta. Contem conosco para articular, se for necessário, moções de apoio à defesa dos Correios e Telégrafos, aqui na Câmara de Vereadores, na Assembleia Legislativa. Nós somos parceiros e conhecemos a tradição de luta dos trabalhadores dos Correios. Creio que é muito importante que essa tradição seja agora defendida porque nós necessitamos, para termos, de fato, uma melhoria nas condições econômicas e sociais do País, de um incremento substancial da organização e da luta do nosso povo. Eu tenho certeza de que os trabalhadores dos Correios não faltarão nessa luta, e nós não faltaremos no apoio e na solidariedade na luta específica contra a privatização dos Correios. Parabéns, Alexandre, Paulista, João, todos, companheiros e companheiras que estão nesta luta muito importante, uma luta que nós sabemos que não é fácil, mas acreditamos que com a unidade dos trabalhadores se possa vencer. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, colegas vereadores, quero saudar aqui o Sr. Alexandre dos Santos Nunes, secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e suas Concessionárias, Permissionárias, Franqueadas, Coligadas, Subsidiárias e Terceirizadas no Estado do Rio Grande do Sul, e também me dou o direito de responder ao Ver. Roberto Robaina, com esse vocabulário que ele usou agora, na tribuna, cheio de clichês, de palavras-chaves, de chavões lá do século XIX, até bolcheviques, não é? O mundo mudou, mas o Ver. Roberto Robaina não é nem mais um comunista, é um “comunossauro”, porque nem a sua linguagem ele atualiza. Ele tem a linguagem lá de Trótski, é uma das poucas pessoas, na face da terra, que ainda acredita, ou finge acreditar, em todas as asneiras que ele soltou aqui, nesta tribuna. De fato, vereador, eu lhe desafio, o senhor disse que eu venho aqui, nesta tribuna, defender as cúpulas das Forças Armadas, eu o desafio mostrar um vídeo em que eu tenha feito isso. O senhor mentiu aqui, mentiu por empolgação, porque me viu passando, viu a minha discordância, aí se empolgou, inventou uma mentira para tentar, sei lá, me elogiar, porque isso não me ofende. Agora, então, já que o senhor disse, eu vou preencher essa lacuna: parabéns às Forças Armadas. Nunca fiz isso, o senhor mentiu, mas agora eu faço: parabéns às Forças Armadas por ter nos livrados da desgraça que foi o comunismo no mundo inteiro, não chegou ao Brasil, graças às Forças Armadas. Obrigado às Forças Armadas por ter impedido os *gulags*, os campos de concentração, o genocídio, por ter impedido que um carniceiro, como o Che Guevara, ou semelhante a ele, assumisse o governo no Brasil. Deixo aqui, então, graças à sua expiração e provocação, minha homenagem às Forças Armadas. Eu queria saber: onde está a grande burguesia do

Brasil? Grande burguesia! Quer dizer, é um desserviço à história, Ver. Valter Nagelstein, e ao contexto da realidade.

Agora, falando sobre o tema, e agradeço a presença do representante do Sindicato dos Correios aqui, eu quero deixar a minha opinião sobre a privatização, da qual eu sou absoluto e totalmente favorável, pelo princípio de subsidiariedade. O serviço público não é necessariamente serviço estatal. Os serviços dos Correios hoje é um lixo, é uma porcária! A Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos é um antro de corrupção aparelhado pela esquerda durante décadas. Nós temos, Ver. Tessaro, que apoiar a ruptura dessa falta de respeito ao dinheiro público, essa pouca vergonha, e uma atividade empresarial que não compete mais ao Estado. Nós entendemos, quando lá no séc. XVII, XVIII, XIX, as cartas não chegavam aos cantões do País, até entendemos que o Estado fosse responsável. Hoje, pelo princípio de subsidiariedade, nós iniciamos um pacote em que as ações superavitárias compensam as deficitárias e fazemos com que o serviço público chegue a todos os lugares e cantos do País.

Em nações como os Estados Unidos e tantas outras, não existe mais correio, monopólio público de um serviço que qualquer um pode emprestar bem prestado. Dou um exemplo de uma coisa ridícula, uma vez eu estava no Nordeste, precisei mandar urgentemente um documento para Porto Alegre e fui aos Correios. Além de custar quase R\$ 200,00 duas folhas de papel, levaria quatro dias para chegar. Fui a uma companhia aérea, levaria 6 ou 7h para chegar, só que eu tive que colocar o envelope dentro de uma caixa para não quebrar o monopólio estatal da correspondência. Não há nada mais obtuso, ridículo e abjeto do que isso, esse monopólio estatal do desserviço. Aí coloquei dentro de uma caixinha de camisa para simular que não era uma carta, transformei a correspondência em encomenda, para não quebrar o monopólio do Estado brasileiro. Uma vergonha! Um péssimo serviço, um lixo! Só quem idolatra Cuba e Coreia do Norte pode defender ainda uma bobagem, uma estultice como essa que é o monopólio estatal do serviço de Correios. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, gostaria de me referir aqui ao Ver. Wambert. Ver. Wambert falou em lixo e porcária, gostaria que V. Exa. retirasse essas palavras. Lamentavelmente, dizer que os trabalhadores promovem...Não dá, não dá, é um desrespeito ao cidadão que vem aqui na Tribuna Popular, desmerecer o trabalho do servidor. Se o senhor disse que não é o servidor, tudo bem, mas deu a impressão ali de que o senhor disse que esse serviço feito pelos Correios é um lixo, uma porcária. Se não foi isso, então eu retiro, mas o senhor tem que retirar essas duas palavras.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Jesus não mentia. Isso não é verdade, não retiro uma palavra, porque eu me referi à porcária e ao lixo que é o serviço dos Correios atualmente.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Um vereador não pode estar aqui falando, e outro com dedo em riste. O que o Wambert está pensando em fazer com o Oliboni? Quando o vereador está com a palavra, tem que ser respeitado.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): O mesmo...

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O senhor não se dirija a mim! Eu reivindico à presidência que faça o Ver. Wambert ter decoro, que é o que ele não tem, por favor. Eu estou com a palavra, ele tem que respeitar. Não respeita os Correios, não respeita os trabalhadores, mas ele vai ter que respeitar aqui, porque ele é um vereador que tem que respeitar determinadas regras. Peço que a presidência faça o vereador ter o mínimo de respeito.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Faço minhas as palavras do Ver. Robaina, que várias vezes colocou o dedo em riste na minha cara e avançou sobre mim, e só não fomos às vias de fato graças à segurança da Casa. De novo, ele derrama hipocrisia e desrespeito a esta Casa, um hipócrita!

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM): Presidente, eu queria só manifestar o meu ponto de vista: o que ouvi não foi isso que foi dito, o Ver. Wambert não agrediu ninguém com palavras, isso é o que ouvi ali.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): Feitos os registros. O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, quero cumprimentar o Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, suas concessionárias, permissionárias, franqueadas, coligadas, subsidiárias, terceirizadas no Estado do Rio Grande do Sul e ao Alexandre dos Santos Nunes, que é o Secretário-Geral. É óbvio que o que eu vou gizar aqui, é realidade desta Casa, aqui é um parlamento, são 36 vereadores, e nós temos visões ideológicas diferentes. Mesmo o meu partido, o MDB, tem expoentes na centro-esquerda e expoentes na centro-direita, somos um partido de centro. Temos o Requião, por exemplo, de um lado, Governador do Paraná, é um homem de centro-esquerda. Temos o Jader Barbalho, lá em cima, no Pará; temos, no Recife, o Senador Jarbas Vasconcelos, um homem de centro-esquerda; temos o Senador Pedro Simon aqui, um homem historicamente de centro-esquerda, temos expoentes mais à direita, aqui em Santa Catarina, já tivemos governadores, mas eu quero me prender à atual quadra histórica. Primeiro, com todo o respeito ao Alexandre e aos seus companheiros de sindicato, como ele se referiu aqui, fica evidente, na fala do Ver. Robaina – e tem todo o direito de ser assim –, que há uma ligação, um imbricamento ideológico que une o sindicato que aqui está com o PSOL, pois se referiu aos representantes sindicais como seus companheiros e volto a dizer: tem todo o direito. Eu acho que há setores diferentes

aqui da sociedade e cada um é representado aqui nas diversas bancadas. Concordo, em parte, com meu colega Professor Wambert, que o discurso está defasado, embora eu respeite o direito do vereador, mas falar em patronato, falar em grande burguesia, falar da causa dos trabalhadores, isso me remete ao manifesto comunista lá de 1917; e nós estamos em 2019, já se passaram 102 anos e as experiências socialistas e comunistas foram derrotadas pela história. Aliás, subsistem aqui na América Latina e na Coréia do Norte, e, mais recentemente, aliás, a Península Coreana é o único experimento onde hoje se pode comparar a experiência capitalista e a experiência socialista. O que aconteceu? Os coreanos do Sul, além de serem mais educados, são fisicamente mais rígidos, inclusive mais altos, mais fortes, vivem mais, são mais alfabetizados. Por quê? Porque, na prática, comparando essas duas, se constatou que, infelizmente, o socialismo não dá certo. Por melhores intenções que a gente tenha, por melhores propósitos que se tenha, foi uma ideologia e uma utopia que foram derrotadas pela história. Mas eu respeito o direito do companheiro Robaina de professar aqui as suas ideias. Acho que em relação à questão do sindicato e da empresa, eu quero me reportar à CRT aqui, como eu a conheci. E quero lembrar que, depois de ter acabado a CRT, pelo fato de ela ter acabado não acabaram os direitos dos trabalhadores vinculados à CRT. Meu pai era chefe da Casa Civil aqui, quando começou essa discussão em 1991. A CRT foi privatizada. Hoje nós temos todas as empresas e estamos na iminência de acabar, inclusive, com a telefonia fixa, por força da disrupção, das novas tecnologias. Hoje tem Claro, tem Vivo, tem Tim, tem Oi e outras tantas empresas. Acabaram os direitos dos trabalhadores na telefonia, inclusive aqui dos sindicalistas que eu conheci? Claro que não. Eu não quero ir tão longe em falar de corrupção na questão dos Correios, porque realmente eu não tenho notícia disso. Agora, Ver. Cecchim, eu tenho notícias de serviço mal prestado. Eu acho que nós podemos atestar isso infelizmente e talvez a categoria tenha que levar isso também como ensinamento. Eleições, por exemplo, que é uma coisa que a gente faz aqui. Chega em época de eleição, tu vais contratar os Correios – eu contrato os Correios para isso –, a gente posta, dá uma greve bem na eleição, e se gasta aí R\$ 10 mil, R\$ 15 mil para mandar carta e a carta não chega! Por duas vezes isso aconteceu comigo! Então, é um testemunho de um serviço mal prestado.

Nós estamos na era das compras digitais. Nós compramos alguma coisa, pela internet, que venha de outro país, quando vem da China até chegar ao Brasil, vem em uma semana; quando está no Brasil, leva três meses para chegar a casa da gente. E o cara olha lá no sistema, está no centro de distribuição de São Paulo, fica parado lá por dois meses; vem para o centro de distribuição daqui, fica parado não sei mais quanto tempo; vai para a sucursal, fica parado mais tempo. Não é possível, num mundo com Federal Express, com UPS, com outras formas de *courier* eletrônico e de compras digitais, que a gente esteja trabalhando nessa outra lógica! É óbvio que tudo isso serve para que se tenha paradigma, para que se tenha *benchmarking*, para que se olhe e se diga o seguinte: “Bom, eu não quero desse jeito”. A gente entende que o sindicato defende os interesses da corporação e da carreira, é legítimo, está no papel do sindicato. Agora, é um interesse da sociedade como um todo? É isso o que a gente precisa se perguntar. Respondendo a essa pergunta, nós temos que saber o seguinte: se essa

empresa for privatizada, como foi a CRT, como vai ser, na sua totalidade, a CEEE, aquele que é o destinatário desse serviço, porque não é somente o trabalhador da empresa que tem que ser respeitado, porque não é somente o sindicato que tem que ser respeitado, mas aquele que é o destinatário desse serviço, que é o cidadão, que é o Valter, que é a Lourdes, que é o Wambert, que é o Freitas, que é o Conceição, que é qualquer um de nós, que é o usuário do serviço dos Correios – esse vai ser prejudicado ou não? É isso o que me interessa saber. Eu tenho o maior respeito pelo postinho que está aqui embaixo, que deve ser um franqueado. Tenho o maior respeito pelos trabalhadores que estão ali trabalhando. Há também os terceirizados que estão aqui e certamente estão numa situação muito desigual com relação aos funcionários de carreira, tenho respeito por todos! Agora, a pergunta que eu faço é essa: em se privatizando, será que o destinatário do serviço vai ser prejudicado? Essa é a grande pergunta que nós temos que nos responder, para saber se nós somos favoráveis ou se nós somos contrários, sem qualquer tipo de preconceito. Onde pode existir o preconceito? O preconceito pode existir naquele que acha que as coisas têm que ser só estatais, ou naquele outro, do outro lado, que acha que as coisas têm que ser só privadas. Eu não estou em nenhum desses dois extremos. Estou na posição que acha que o Estado tem que ser muito menor, sim; que o Estado tem que ser muito mais eficiente, sim; e que o Estado tem que responder àqueles que o sustentam. Quem são os que sustentam o Estado? São aqueles que pagam impostos, cada vez maiores, para sustentar o Estado, infelizmente cada vez mais paquidêmico, cada vez menos eficiente, cada vez mais custoso. Não é isso que a gente quer. A gente quer segurança, a gente quer educação, a gente quer saúde, essa, sim, que de fato funcione para as pessoas que precisam. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, caríssimo visitante Alexandre, representando o sindicato dos Correios, vamos chamar assim para facilitar o nosso debate. Eu tenho insistido, nos últimos tempos, que nós precisamos exercitar um pouco mais a tolerância mútua aqui no plenário e exercitar um pouco a escuta. Não basta ouvir. Ouvir, a gente ouve ruídos, sons diversos, bate-bocas, mas escutar é uma capacidade do ser humano de ver o outro. Vou repetir: escutar é uma capacidade do ser humano de ver o outro. Se eu vejo o outro, se eu respeito o outro, se eu compreendo essa alteridade, ao me colocar ali na cadeira, como um trabalhador dos Correios, eu, aqui, posso sentir, posso compreender o drama desses trabalhadores. Já não basta a terceirização de quinta categoria que existe neste País, num mesmo local de trabalho as pessoas com salários diferenciados, nós temos, hoje, uma disputa.

O Ver. Roberto Robaina falou, aqui, há pouco, que tiraram um general para colocar outro general. Ainda no Exército Brasileiro, nós temos um segmento razoável, democrático, nacionalista; e um outro setor que, como vimos, bate continência para a bandeira americana, o que é uma estupidez. Uma coisa é respeitar a nação americana, que, hoje, 4 de julho, festeja a sua independência com base na Declaração de 1776, anterior a Marx. Hoje, se alguns malucos lerem a Declaração de Thomas Jefferson e de outros pais da pátria, devem achar aquilo de um comunismo atroz, não é Freitas? Devem achar aquilo uma afronta. Eram uns libertários, eram uns liberais que bebiam na fonte filosófica de John Locke. Marx nem existia ainda, Marx nasceu depois disso. Esse negócio de comunismo e socialismo, eu fico achando graça, não é Marcelo Sgarbossa, porque hoje, na verdade, meu líder, é um debate entre o capitalismo regrado e o capitalismo desregrado. Esse é um debate que nós, que somos de uma estirpe de esquerda, que ainda – falo por mim – nos reivindicamos o socialismo, aquele socialismo democrático. Não é o que falam por aí. Nós, que defendemos um socialismo democrático, nem deveria ter esses adjetivos, é uma concepção, isso não quer dizer que quem defende o socialismo acha que o capital terminou. Não, infelizmente, o capital está cada vez pior, está desregrado, desregulamentado. E nós aqui, que sonhávamos com a sociedade libertária, temos de estar defendendo o capitalismo regrado. Isso é uma contradição, e não podemos fugir dela. Esse é o mundo real, o mundo no qual nós vivemos.

Então, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, do nosso líder Sgarbossa, dos vereadores Oliboni e Eng^o Comassetto, quero dizer que nós vamos defender uma empresa pública, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, porque é uma necessidade num país das dimensões do Brasil. O Alexandre falou, tem mais de 5 mil municípios. Quem é que vai resolver o problema da compensação, onde dá lucro, nas grandes cidades, e lá em São Miguel da Cachoeira, na divisa com o Peru, com a Bolívia, com o Paraguai, na divisa com a Guiana? Precisamos de uma empresa desse porte, dessa capacidade. Para concluir, não está proibida uma série de outras coisas que já têm concorrência com a empresa. Ela já é uma empresa única na sua área, só não pode mandar carta por um outro, agora os estafetas estão levando, a internet chegou para passar os recados *on-line*, não tem mais aquela cartinha. Eu fui campeão em escrever carta, hoje tem gente que não sabe nem o que é carta.

Então, Alexandre, leve nossa saudação do Partido dos Trabalhadores a sua categoria profissional, ao seu sindicato. Quero dizer que sindicato é frente única de classes, pode ter gente do PROS e pode ter gente do DEM, PT, PSOL, tem que defender a categoria profissional. Aqui estamos no Parlamento, o meu partido defende um Correio eficiente, com respeito aos seus servidores. Vida longa aos Correios e boa luta ao seu sindicato. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): Solicito ao Ver. Nelcir Tessaro que assuma a presidência dos trabalhos.

(O Ver. Nelcir Tessaro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE NELCIR TESSARO (DEM): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, trabalhadores dos Correios, é magnífico ouvir esse discurso neoliberal de que o Brasil tem que vender tudo. Eu estava lendo aqui: Os meninos neoliberais brasileiros não falam todas as verdades. E não falam mesmo. É muito bonito falar mal de empresa pública brasileira, eu quero ver falar mal de empresa pública alemã. Quero ver falar mal de empresa pública holandesa; quero ver falar mal de empresa pública americana; ou lá no paraíso não existe empresa pública? Existe. O que atrapalha a empresa pública brasileira é o mesmo que querem os ditos empresários brasileiros. Vou dar um exemplo para vocês: a Vale, que era uma empresa estatal brasileira, foi comprada, e houve dois grandes desastres ecológicos neste País. Quem está pagando? O povo brasileiro! Eu quero ser empresário, falei esses dias, está aí esse tio da Havan, para cima e para baixo, sendo o maior empresário do varejo do Brasil. É um mentiroso! Pegou mais de 51 empréstimos no BNDES, está devendo 150 anos de previdência; assim, qualquer um vira empresário. Agora, sucatear empresa pública como fazem com os Correios, sucatear a Petrobras como fazem os políticos brasileiros... O problema não é se a empresa é pública ou se a empresa é privada; o problema é quem administra a empresa! E quem administra as nossas empresas públicas são os políticos, os mesmos que dão discursos que tem que vender, os mesmos que dão discursos que a minha cartinha não chega, os mesmos que dão discurso que a minha bicicleta não apareceu, são os que administram essas empresas, são os partidos que administram essas empresas, há 10, 15, 50 anos, aí elas quebram.

Vamos para o outro lado do mundo: a Alemanha, que é um país que hoje faz frente aos chineses e americanos, está fazendo o processo inverso ao nosso. Em fevereiro, o governo alemão mandou comprar duas empresas, uma delas de energia, e comprou mais 20% das ações por interesse estratégico; o governo alemão está mandando comprar empresas de transporte, porque é estratégico; o governo alemão, que hoje tem a menor taxa de desemprego de toda a Europa, é o governo que mais tem participação em empresas estatais. Aí os neoliberais vêm aqui e dizem: “Tem que vender os Correios, tem que vender a Petrobras, tem que vender o porto de Santos!” Vender para quem? Para quem mata? Para quem destrói a vida das pessoas só pensando no lucro, como foi a Vale, em Brumadinho? Vender para quem? Para quem pega o dinheiro daqui e bota lá para fora? Quando deu a grande crise, há dez anos, lá nos Estados Unidos, quem socorreu a dona GM? O governo norte-americano, que virou acionista da GM. E até hoje os liberais não falam nada disso. Quando aperta o cinto, aonde eles vão? Vão ao BNDES, vão ao governo pedir isenção de imposto, mas nós não temos. É muito simples vir desqualificar os funcionários dos Correios. Eu quero ver desqualificar a direção dos Correios! Quem apareceu no primeiro escândalo da República foi quem dirigia os Correios. Quem estava envolvido nas propinas? Quem

dirigia os Correios. Não foi o carteiro que bate lá na minha casa para entregar correspondência.

Outra coisa: estão chorando por que, se tem um monte de empresas hoje em dia que entrega cartinha de político? Contrata essas empresas. “Ah, é que nos Correios é mais barato”. Aí, contrata os Correios. Quando é contratante, interessa os Correios; quando não é, não interessa. “Ah, é porque tem greve”, mas greve tem em tudo que é lugar. Quando o capital explora o trabalho, quando o capital esquece que aquele que está ao seu lado é seu parceiro, quando aquele parceiro esquece que o capital também é seu parceiro, só pode dar atrito; aí, dá greve.

Volto a falar da Alemanha: houve um pacto, e o governo comprou a 50Hertz, que é uma das maiores empresas de energia; o governo comprou ações da Siemens, para não ser vendida para os chineses ou para os americanos. O governo tem grande participação... Os nomes são difíceis: Deutsche Post; Deutsche Bank, que é um banco que eles compraram; e estão comprando a Telekom. A maior participação é do governo, sendo que o governo alemão criou um fundo agora, um fundo público para combater a investida das empresas chinesas, americanas e francesas na Alemanha, comprando o ativo dessas empresas. Quem é burro? Nós, que queremos vender o nosso patrimônio, a nossa estratégia, a nossa logística, ou eles? Tem muitas pessoas que usam a energia da Aes-Sul. Querem energia da Aes-Sul ou querem energia pública da CEEE? Isso é papo de incompetente, isso é papo de demagogo, isso é papo de quem quebra empresa pública e depois vem para a tribuna dizer: “Tem que vender tudo, porque só dá prejuízo”. Volto a dizer, venderam a Vale. A Vale está quebrada, necessita de dinheiro público. Volto a dizer: qualquer homem que tenha um armário em qualquer bairro de Porto Alegre, que tiver 52 empréstimos do BNDES, e tendo as suas dívidas perdoadas por 150 anos, vira o maior empresário do varejo. Então, é papo furado.

Podem contar conosco para defender os trabalhadores dos Correios, esses que andam no sol, na chuva, enfrentando cachorros. O meu partido tem autonomia para isso, porque lá na Assembleia nós temos um deputado, o Neri, o Carteiro, funcionário dos Correios, que se elegeu batendo de casa em casa, como ele mesmo diz: levando notícias ruins, SPC, Serasa, mas dando um abraço e um consolo para as pessoas e ficou amigo de todos; não é à toa que foi o vereador mais votado de Caxias na última eleição e hoje é deputado estadual, com o nome de Neri, o Carteiro. Podem contar, trabalhadores dos Correios, pessoas como eu, e vários, pelo que eu vi, que acreditam ainda na empresa pública, com a nossa trincheira de luta nesta Casa, porque o que está errado, nos Correios não são os funcionários; o que está errado nos Correios é a administração política, malfeita, durante todos esses tempos. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE NELCIR TESSARO (DEM): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Presidente, eu queria fazer uma saudação à iniciativa do Sindicato dos Correios, ao Alexandre, meu companheiro de várias e várias batalhas pela implementação das ações afirmativas dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É uma honra estar aqui junto com vocês, nos colocando à disposição de enfrentar essa batalha. Engana-se quem acha que a esquerda não defende o estado mínimo. A gente defende, sim, o estado mínimo, mas para os privilégios dos políticos, para os altos salários, para todas as benesses que recebemos; o estado mínimo para o Judiciário, para auxílio-paletó, auxílio-moradia, mesmo tendo casa. A gente defende, sim, o estado mínimo para desonerações, para isenções de impostos que vêm salvando tantas grandes empresas dessa crise. Nós defendemos o estado mínimo para quem tem poder econômico, financeiro, político. E um estado máximo, a gente quer escola, postos de saúde, CRAS, política pública de lazer. A gente não quer que a população pague duas vezes por aquilo que é seu por direito. Se é direito, é porque é fruto de muita luta, de muita mobilização, querendo ou não, com muita greve, porque, muitas vezes, é a única forma de sermos ouvidos, de sermos respeitados, de termos a nossa dignidade humana respeitada. Então, esse é o grande tema que estamos enfrentando neste Parlamento. Tudo vem justificando a privatização, a terceirização, a parceria público-privada, como se a gente não tivesse um Estado que recebe e arrecada muito, vem arrecadando cada vez mais com essa crise. A única saída que vem sendo apresentada pelos de cima é privatizar e precarizar direitos sociais e direitos trabalhistas. Coincidentemente, o Brasil não está crescendo, não está chamando investimento, não está criando empregos, o que a gente vê é um caos, uma panela de pressão. Contem com a gente para conseguir colocar mais ingrediente nessa panela de pressão, porque o povo tem a força e só precisa descobrir.

(Não revisado pela oradora.)

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, eu falei do deputado Néri O Carteiro, mas esqueci do grande representante dos trabalhadores nos Correios, que administrou o nosso Estado e a nossa cidade, Alceu de Deus Collares, que foi e é funcionário dos Correios. Só para fazer este registro.

PRESIDENTE NELCIR TESSARO (DEM): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Sr. Presidente Nelcir Tessaro, na pessoa de V. Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara, senhoras e senhores. Quero aqui saudar o Sr. Alexandre dos Santos Nunes, que representa essa pauta da Tribuna Popular, Sindicato dos trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Estava prestando atenção em tudo que foi dito, primeiramente, quero me manifestar de maneira muito contundente, tenho certeza de que falo em nome da bancada do PDT, que entendo que os Correios e Telégrafos não prestam um lixo de serviço para o Rio Grande do Sul, para

o Brasil e para as cidades de um modo geral, ao contrário. Eu acho que precisamos valorizar, especialmente, fazendo um destaque, como foi dito pelo colega Cláudio Janta, temos um colega de partido que foi carteiro, companheiro Alceu de Deus Collares, sabe que muitas vezes o carteiro enfrenta chuva, enfrenta o frio, enfrenta o cachorro. Acho que a nossa Empresa de Correios e Telégrafos tem prestado um bom serviço. Ainda digo que hoje fui reeleito para presidir uma autarquia federal, tomei posse em janeiro com 70% dos votos da minha categoria, fui reeleito para presidir o Conselho Regional de Corretores de Imóveis, e a gente manda muita correspondência, e é um serviço que é prestado até, de certa forma, com excelência. Se existem alguns equívocos, devem ser corrigidos. Não só mencionando aqui o companheiro Collares, mas também o companheiro Airton Dipp, ex-deputado federal, ex-presidente do partido, ex-prefeito de Passo Fundo, presidiu os Correios. Eu acho que a gente precisa também ter um pouquinho de serenidade nesta hora e tranquilidade. Vir à tribuna falar que o serviço dos Correios é um lixo? Eu não concordo, Ver. Robaina, me permito discordar desse entendimento.

Eu acho que é legítima a preocupação de todo e qualquer trabalhador de toda e qualquer empresa, sejam as públicas, no sentido da privatização, ou as privadas, no sentido do fechamento ou do encerramento da prestação de serviço. O trabalhador, é legítimo que ele se preocupe, ele presta um serviço para aquela empresa, fez um concurso público, estão falando em privatizar, ele se preocupa. Quero também me manifestar no sentido de que entendo que é legítimo que exista uma mobilização daqueles que trabalham lá na ponta, nas agências. Nós temos uma forma de prestação de serviço, acho que poderia dizer, mista, porque existem agências dos Correios que são particulares, com uma delegação de serviço, a exemplo da Caixa Econômica com as lotéricas.

Quero, me somando àqueles que se manifestaram contrários à privatização dos Correios, em nome da minha bancada do PDT, me manifestar também com preocupação em relação a esse tema, assim como aos demais que, nesta semana, foram palco, na Assembleia, de aprovação por parte dos deputados, quais sejam a CEEE, a Sulgás, enfim, dizer que isso nos preocupa sim. São serviços estratégicos, importantes, relevantes para a sociedade. Simplesmente desqualificar sem reconhecer tudo aquilo que é feito e é prestado... Eu participei, semana passada, da abertura da Festa do Peixe, em Tramandaí. Casualmente o vice-prefeito Flavinho é o delegado do Creci na cidade, fomos lá por ocasião do aniversário dele e da abertura da Festa do Peixe, e lá estavam comemorando a inauguração do selo alusivo dos Correios a homenagem. Existe até, digamos assim, um carinho no envolvimento municipal com relação à agência dos Correios, aos serviços prestados e tantas outras fantasias que existem em torno da cartinha para o Papai Noel.

Acho que a gente tem que ter muita serenidade, Ver.^a Lourdes, neste momento. Reafirmo que não entendo, discordo daqueles que vêm a esta tribuna falar que o serviço prestado pelos Correios no Brasil é um lixo. Ao contrário: acho que é um serviço prestado com muito carinho, com muito zelo, e quero aqui cumprimentar todos

aqueles que trabalham nos Correios e que estão preocupados com a situação e com a privatização dos Correios no Brasil. Pela atenção, muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. André Carús está com a palavra nos termos do art. 206, do Regimento.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): O MDB tem uma posição múltipla sobre o tema, mas eu quero, aqui, deixar o testemunho de contrariedade à privatização da Empresa de Correios de Telégrafos. Tenho, inclusive, um irmão que é servidor dos Correios. Ele é carteiro e trabalha dia e noite para melhor atender a comunidade. Também quero me somar muito ao que disse o Ver. Márcio Bins Ely da história que está inserida nos Correios com o povo brasileiro. Existem muitas empresas públicas, que, obviamente, não correspondem às suas finalidades e precisam ser repensadas não só no âmbito estadual como nacional, mas não é o caso dos Correios. Cabe aos Correios se modernizar, e os servidores devem ser os principais aliados para isso, e não ser simplesmente privatizado, sem uma razão clara, o que o governo federal ainda não apresentou. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Sr. Alexandre dos Santos Nunes está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. ALEXANDRE DOS SANTOS NUNES: Queria agradecer a todos os Srs. Vereadores que se manifestaram sobre o tema, acho que tivemos boas contribuições; e lamentar também algumas. Em todo debate temos que estar prontos para escutar algumas coisas que, às vezes, não gostamos. Queria me debruçar sobre algumas questões que precisam ser esclarecidas e reafirmar outras. Primeiro, um dos argumentos que se usa para defender a privatização dos Correios é questão da corrupção nas estatais, mas o que a gente está vendo, até vou citar um tema bastante falado, que é a operação Lava Jato, é que as estatais são somente um meio. O que a operação Lava Jato está discutindo é como o Parlamento, em combinação com a iniciativa privada, que são as grandes construtoras, as grandes empresas, utiliza as estatais para sangrar dinheiro público. As estatais são só uma ferramenta que está sendo usada pelos parlamentos e pela iniciativa privada para desviar dinheiro público. É isso. Não são as estatais que são culpadas da corrupção. Podem pegar qualquer país que tenha poucas estatais, vamos pegar o Chile, vamos pegar outros países, e vamos ver se não tem corrupção lá. A corrupção não é culpa das estatais. Vender todas as estatais do País, é importante a gente entender isso e ser reafirmado, não vai acabar com corrupção

nenhuma. Os nobres vereadores sabem que são outros remédios que serão feitos para acabar com a corrupção, não é vendendo as estatais. Outra questão: a gente tem tido uma postura, por parte da direção do nosso sindicato, de ter um diálogo neste momento. Estamos num momento em que os trabalhadores, o País, no geral, estão divididos por conta da política, está tudo muito extremo, ou tu és de esquerda ou tu és de direita, ou tu és vermelho ou tu és verde e amarelo. Enxergamos essa situação e estamos numa postura, para debater a questão da privatização dos Correios, de diálogo.

Então a gente agradece o posicionamento de todos os parlamentares que se manifestaram em defesa dos Correios, mas a gente quer dialogar também com aqueles outros que não se manifestaram e com aqueles que se manifestaram favoráveis à privatização. Eu queria trazer um dado aqui: o maior empregador de empresa de correios do mundo, com 789 mil funcionários, são os Estados Unidos da América. Eles têm a maior empresa pública de correios do mundo. O berço do liberalismo faz isso. Só para trazer um elemento sobre a importância que alguns países dão para esse serviço de transporte. Só que aí tem um problema lá, gente, que a privatização dos Correios vai trazer para o Estado. Lá, esse serviço, que é público, só atende a parte de entregas de cartinhas, que ainda existe, faturas e essas coisas. O que dá lucro, que são as encomendas, a estatal não pode fazer, essa pode fazer essa parte. O que acontece? Não tem receita suficiente para ser autossustentável, nesse sentido, o estado americano subsidia essa empresa.

Hoje, nós temos uma empresa de Correios e Telégrafos Brasileira, pública, que se autossustenta, inclusive dá lucro para o governo. O debate de privatização, que está sendo trazido aqui, pode, inclusive, amanhã, ter que vir, de maneira envergonhada, como já aconteceu em vários países, como Argentina e outros, contra a isso, ou seja, o Estado reestatizar os Correios e ter que bancar esse serviço. Portanto, é muito sério o que está acontecendo. Esse debate é preciso ser pensado, é preciso ser refletido. Nós temos uma posição muito clara sobre isso, de contrariedade à privatização dos Correios.

Há outras coisas que é preciso que sejam respondidas. Por exemplo, a nossa agência de Correios – AC, aqui da Câmara de Vereadores é uma AC própria dos Correios, que presta serviços aqui para a Casa, isso é importante. Como o Ver. Nagelstein colocou, o que a gente compra da China fica três, quatro meses retido, inclusive não é em São Paulo, é no Paraná. É importante sabermos que não é nos Correios que fica retido, é na Receita Federal, é na alfândega. Fica de três a quatro meses ali, até vir para a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos fazer a distribuição. Esse tempo que fica parado não é nos Correios! Todo mundo compra pela [AliExpress](#), pela Wish, compra coisinhas da China, e chega um monte de coisas pelos Correios. É importante entender que isso foi um acordo bilateral que o Brasil fez com a China para possibilitar essa transferência, e ele só pôde ser alcançado porque o Brasil detém uma empresa pública de Correios e Telégrafos. Para a gente ver a importância de uma empresa como os Correios ser pública que, inclusive, possibilita que uma nação faça um acordo bilateral com outra. Se ela não fosse pública, não seria possível fazer esse acordo bilateral. E avança por aí, gente, a questão dos Correios.

Aqui foi falado da qualidade dos serviços dos Correios. Primeiro, a gente tem que entender que, como qualquer empresa pública, ela é feita por atos administrativos, tem as suas normas que são ditadas por quem? Existem portarias que regulamentam os serviços dos Correios e Telégrafos, como são feitas as entregas, os prazos, que são feitas pelo Ministério das Comunicações; agora até mudou. Então, isso vem de fora. Ao invés de querer privatizar os Correios, na nossa opinião, quem defende que tem que ter uma melhora, uma agilidade maior ainda nos serviços dos Correios, tem que tencionar a legislação, ir ao Ministério das Comunicações e perguntar por que foram feitas as Portarias nº 664 e nº 665, que estabeleceram que o carteiro não precisa passar todos os dias na casa das pessoas e, sim, um dia sim e um dia não. Isso afastou um pouco mais os Correios. Não fomos nós, os Correios, que pedimos, isso foi a legislação, as normativas do Ministério das Comunicações. Nesse sentido a gente defende, sim, o nosso serviço.

Eu queria colocar uma questão que, sim, vai piorar o nosso serviço. No dia de amanhã, por conta de uma medida que a direção da empresa teve, vão fechar cinco agências dos Correios aqui em Porto Alegre: a agência da Siqueira Campos, uma agência do Menino Deus, uma agência da Protásio Alves, uma agência da Farrapos. Com certeza, para as pessoas que frequentavam cotidianamente essas agências, vai, sim, piorar os serviços dos Correios, porque elas terão que ir mais longe para serem atendidas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Infelizmente, da forma como está sendo feito, os funcionários dessas agências que irão fechar, até hoje – falta um dia – não sabem onde vão trabalhar segunda-feira. Sabem que ainda serão servidores públicos, mas não sabem onde vão trabalhar, infelizmente. Então é uma situação complicada essa das privatizações, e aí a gente pensa, uma empresa, com 109 mil funcionários, como os Correios, o que contribui fechá-la, é colocar 109 mil desempregados na fila, como foi agora em São Leopoldo, cidade onde moro agora, em que fechou a empresa Deca, demitindo 480 trabalhadores – são 480 famílias. É isso que está dado para os trabalhadores dos Correios se acontecer o mesmo com a nossa empresa, além do prejuízo para a população. Então, neste sentido, a gente tem um modelo de moção que estamos colocando em diversas câmeras de vereadores do Estado, pedindo assinaturas. E, no geral – acho importante colocar isso – a gente está conseguindo. É quase unânime, em quase todos os lugares, a defesa dos Correios, porque no interior se vê diferente. Quem mora no interior sabe que o correio é a presença do Estado; qualquer vereador que usa o serviço dos Correios no interior sabe que se fechar aquela agência, ele vai ter que explicar por que fechou, por que ele defendeu o seu fechamento. Aqui, como tem uma abrangência maior de serviços, não é tanto, mas, mesmo assim, nos achamos no direito de vir aqui para ver se conseguimos assinatura desta Casa nessa nossa moção, que ela seja enviada para Presidência da República, para Câmara Federal, para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para onde for possível, essa moção de preocupação e defesa dos Correios enquanto empresa pública, enquanto empresa de qualidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço a sua contribuição; sua manifestação é colhida com toda atenção por parte do Vereador-Presidente, constará dos nossos Anais. Obrigado pela sua presença, disponha sempre desta Casa para tratar com a forma objetiva e clara com que tratou do assunto hoje. A Casa está sempre à sua disposição e dos seus companheiros da categoria. Agradecemos a presença do Sr. Alexandre dos Santos Nunes, secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e suas Concessionárias, Permissionárias, Franqueadas, Coligadas, Subsidiárias e Terceirizadas no Estado do Rio Grande do Sul. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h36min.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 15h38min: Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu venho falar aqui hoje, na verdade, legislar, que é um direito de todos nós, é um dever, quando aqui chegamos. Eu já fiz alguns projetos legislando para a população de Porto Alegre, como a abertura dos postos de saúde até às 24h; escolas de tempo integral; videomonitoramento, pelo qual fico orgulhoso quando vejo as propagandas da Prefeitura, pois foi um projeto que saiu do nosso gabinete; senso do autista; vários outros projetos que nós fizemos aqui. Eu venho falar de um projeto que eu apresentei aqui, que, na verdade, eu estou legislando em causa própria, que seria o projeto que, se eu pudesse colocar nome, se chamaria Linda Nice, que fiz em função do 1 ano e 8 meses que tem a minha filha e da dificuldade que eu e minha esposa encontramos em relação a produtos que estão nas gôndolas de supermercados, armazéns, devido ao número de alergias que minha filha tem: à proteína do leite, à soja, ao milho, ao ovo, à maçã, à pera, a uma série de produtos. Dificuldade que não é só minha, mas de milhares de pais. Quando vamos ao supermercado e esses produtos não estão identificados, ao levarmos um desses produtos para casa, eles podem conter uma das proteínas a que nossos filhos são alérgicos. E isso não é transtorno que causa, isso causa muita dor, muito desconforto nas crianças e também nas famílias, é uma dor incalculável. O fato de constar nas gôndolas o que contém esses produtos já ajudaria, pois muitas vezes, pegamos um produto e neste não consta nada nesse sentido. Eu vou dar um exemplo para as senhoras e para os senhores, a minha filha tomou a vacina Tríplice viral, nós entramos em contato com o laboratório, pesquisamos, constatamos que havia a proteína do ovo, à qual ela é alérgica. E aí foi um trabalho de seis meses até poder tomar a vacina, que é um salvador de vidas. Ela passou muito mal, mas não foi

em função do ovo, nós fomos descobrir que na composição da vacina tinha o leite. Então, são coisas mínimas, mas que deixam uma criança que é alérgica à proteína do leite de cama alguns dias. Então, nós protocolamos esse projeto aqui, em breve, deverá ser apregoado aqui na Mesa, seguir seus trâmites na Casa, passando pelas comissões. Esse é um problema que vem se enraizando na nossa sociedade, o número de crianças que nasce não com intolerância à lactose, pois as pessoas muitas vezes confundem a intolerância à lactose com alergia à proteína do leite, à proteína animal, com alergia severa que centenas de crianças têm. Eu costumo dizer que a minha filha pode comer pedra, pode comer grama, mas ela não pode comer um farelo de biscoito de nenhuma outra criança, isso a leva imediatamente para o hospital. Então, é um assunto sério de utilidade pública, e não somente a minha família passa por isso, não somente a minha filha passa por isso, mas milhares de crianças e famílias na nossa Cidade, no nosso Estado e País têm passado por essa dificuldade, a alergia à proteína animal, as diversas alergias a vários produtos como a soja. Para vocês terem uma ideia, para encerrar, Sr. Presidente, eu comprei esses dias um azeite de girassol, que é o que ela pode ingerir, e esse azeite na composição tinha soja misturado, então fomos parar de novamente no hospital.

Então, são detalhes, Ver. Tessaro, Ver. Cláudio Conceição, que são mínimos, para nós que não temos nada, mas para essas crianças, para essas pessoas alérgicas, a exemplo do glúten, é uma dificuldade de viver a vida. Em breve, teremos a oportunidade de estar discutindo esse projeto na CCJ, dentro da Casa, e Oxalá nos permita botar até em conjunta, para agilizar a votação desse projeto. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Apregoo Moção de Preocupação e de Apoio desta Casa à manutenção dos Correios como empresa pública, com ampla presença no território nacional.

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Mauro Pinheiro.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente Pujol, Ver.^a Karen, vereadores, o assunto é privatização, e eu quero fazer um registro da minha memória de uma grande empresa que, para a nossa tristeza, que esta semana foi privatizada, que é a Companhia Estadual de Energia Elétrica, uma grande empresa. Fala-se muito, mas nem todos os registros principais são citados. Essa empresa que encampou, uma empresa multinacional, mas seu corpo funcional veio para a empresa estatal, que nós chamávamos o corpo de funcionários de ex-autárquicos com estabilidade, com salários bem maiores do que os celetistas e que a empresa teve que manter ao longo dos anos com indenizações, mas essas despesas não iam para o custo operacional, ou seja, não serviam para o rateio das tarifas. A luta foi de longos anos, buscando no setor elétrico, via Eletrobras, um dos acionistas, esse ressarcimento. Mas,

se nunca entrou esse custo, não adianta, depois que está definhando, entrar a indenização, mas entrou essa indenização e mais tarde eu vou falar. A empresa, que teve tradições em serviços, que chegava lá na ponta, na área rural, onde era comemorada a substituição das lamparinas, das velas, por funcionários dedicados... Caía temporal, noite ou dia, encontravam-se pelo Rio Grande afora, esses empregados, que não eram terceirizados, subindo em postes ou reintroduzindo postes derrubados por temporais para servir a população. Na maior tempestade de Porto Alegre, em que a cidade ficou sem energia, as chefias, que eram de carreira, não eram CCs, eram FGs, todos se colocaram à disposição, trabalhando no fim de semana, com vários números de telefones para atender a população e assim evitar um caos maior. Então, havia, sim, uma dedicação, um amor à empresa por funcionários de longos anos de carreira e que não eram funcionários de colocar o casaco na cadeira e sair para a rua; eles trabalhavam. Bom, mas a tradição se foi e interessam os dias atuais. As usinas hidrelétricas, hidráulicas, as barragens ficaram tudo por aí. Não sei se tem história, quem vai administrar, como vão comandar essas áreas, porque, se não tem a história, se não é bem armazenado, fica difícil de se manter. E a empresa tinha também as tarifas subsidiadas, tarifas essas que eram subsidiadas à indústria, a algumas empresas especiais, porque é impossível se manter em pé subsidiando 50% do valor da tarifa e não podendo incluir isso no custo operacional. Não era usual cortar devedores de energia como templos, igrejas, rádios, meios de comunicação, prefeituras, hospitais e ficavam... Não é, Ver. Reginaldo Pujol? Lembro quando o senhor trabalhou no serviço jurídico da CEEE. Então, isso tudo foi acumulando. Enquanto tinha uma boa arrecadação, foi-se mantendo em pé, mas a conta veio e ficou assim. Também não se usava a responsabilidade fiscal, os gestores que passaram fizeram má gestão, não se usava isso. Só diziam que tinha que privatizar.

Eu não poderia deixar de registrar aqui a minha tristeza de ver chegar a esse ponto, como o da redução da máquina pública. Como os últimos gestores que por lá passaram não conseguiram levantar a empresa, mesmo com quadro de pessoal reduzido, não restou alternativa e veio a privatização. Desejamos que seja bem gerida e que possa prestar um bom serviço. Sobre a indenização de todas as despesas dessa encampação, a Eletrobras pagou, depois de 15 anos ou mais, e o recurso entrou no governo Tarso e era para a melhoria da empresa, mas passaram um, dois, três presidentes e não houve repercussão. O que eu posso dizer é que nós somos vinculados a uma legislação federal. Mais ainda, para a minha tristeza, é saber que é um mercado específico, desde a área contábil e financeira, e que agora esses funcionários terão apenas seis meses para mudar os seus destinos, porque assim foi aprovado: a estabilidade por apenas seis meses. Acho que essa decisão poderia ser mais humanitária, poderia dar mais um ano para que os funcionários pudessem se adequar, fazer novos cursos para não ficarem desempregados. Então, fala-se muito que os funcionários eram bons funcionários, mas que tiveram que votar favoravelmente à privatização. Já que tiveram todos esses discursos na Assembleia, que esses deputados procurem auxiliar para que o quadro de pessoal tenha um novo encaminhamento. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM): Sr. Presidente, Reginaldo Pujol, boa tarde; boa tarde a todos que nos acompanham aqui no plenário e a todos que nos acompanham pela TVCâmara, senhores vereadores, venho a esta tribuna para manifestar a minha preocupação, porque alguém como eu, que faço parte do governo, juntamente com o meu partido, a gente precisa primar pela execução, pelo cuidado, e, sobretudo, pelo respeito à população de Porto Alegre. A Sra. Cláudia Jaqueline Pinheiro nos procurou, por várias vezes, fazendo a denúncia, líder Mauro Pinheiro, a respeito da falta de luminária na sua rua, e ela, por quatro vezes, fez o pedido pelo FalaPOA, através do 156. Fez ali o pedido e todas as vezes fazendo o pedido, veio a resposta de que a colocação das luminárias tinha sido efetuada; que o trabalho solicitado havia sido feito, realizado. E ela contrapôs dizendo que não, que o trabalho não tinha sido feito, porque a luz continuava queimada, continuava a escuridão na sua rua, ali na Lomba do Pinheiro. E todas as vezes ela respondeu que não tinha sido feito e até chegou ao cúmulo de dizer: “Não, é mentira!”. Como nós fazemos parte do governo, não queremos que o nosso apoio seja jogado fora ou que seja colocado em xeque o nosso apoio, sobretudo com relação ao trabalho prestado à população de Porto Alegre. Então, venho a esta tribuna porque já comunicamos ao secretário a respeito desse problema, e parece que o problema não foi resolvido. Estamos fazendo, hoje, aqui, publicamente, o pedido para que seja tratada com mais responsabilidade a questão das demandas da população. Aqui, essa senhora nos comunicou que a empresa Mercúrio, que é a responsável pela iluminação pública da Lomba do Pinheiro, não fez o trabalho. Então, o que está acontecendo? Ou, de fato, não está sendo dada atenção, ou, de fato, não está sendo levado a sério aquilo que a população tem feito, através do registro do 156, ou, então, está sendo cobrado um trabalho que não está sendo executado. Então, fica aqui o meu questionamento: será que está sendo pago um trabalho que não está sendo executado ou, de fato, não está sendo realizado o trabalho, e a população está sendo postergada? Tem zonas, tem lugares de Porto Alegre que logo se pede e logo já é respondido. Agora, os lugares que mais precisam, a periferia, as comunidades mais carentes e que necessitam da atenção, estão sendo postergados. Então, fica aqui o registro, e eu tenho isso tudo documentado. Em quatro situações, foi colocado, foi pedido e nada, até então, foi resolvido. Na rua José Cabral, na Lomba do Pinheiro nº 15, continuam quatro postes com as luzes apagadas, na escuridão, e população fazendo pedidos, por reiteradas vezes, e ainda continua na escuridão. Então, como alguém que faz parte do governo, que tem autoridade, legitimidade para pedir, para cobrar e para fiscalizar, porque mais do que criar leis, a nossa responsabilidade é fiscalizar se o trabalho está sendo feito, se o que está sendo pago está sendo realizado. Então, peço a atenção do secretário, para que dê uma olhada nessa situação, para que, amanhã ou depois, não venha estar na mídia, como reiteradas vezes, em outros governos, situações são levadas. Aí a situação se agrava mais e mais. Então, fica a minha palavra de atenção, para que se abram os olhos. Nós estamos com os olhos muito

abertos para que o trabalho seja solicitado e seja realizado, para que o Governo continue tendo respaldo. Muito obrigado e até a próxima.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Nelcir Tessaro.. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Cesar Brasil Rien, servidor desta Casa que, por mais de 20 anos, prestou relevantes serviços na nossa Câmara Municipal.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Pujol, presidindo os trabalhos nesta tarde, colegas vereadores e vereadoras, dentro daquele espectro de reserva institucional que nas democracias se coloca entre o Executivo e o Legislativo, entre situação e oposição neste Parlamento, Ver. Mauro Pinheiro, quero fazer algumas demandas, quero colocar algumas questões, respeitosamente, e espero que também o governo, de forma respeitosa, possa responder as demandas que existem. Em primeiro lugar, peço à base do governo, especialmente ao líder do governo, Mauro Pinheiro, que chame o Conselho Municipal do Idoso para uma discussão, uma escuta serena acerca de suas demandas. Houve acordos realizados entre o Conselho Municipal do Idoso, um dos conselhos que mais recursos arrecada na municipalidade, e propôs assumir alguns compromissos que eram compromissos governamentais, reservando em torno de 10% de todo o fundo para cumprir algumas medidas importantes, especialmente com os idosos mais necessitados, aqueles que precisam atenção integral. Então, eu pediria que o líder do governo buscasse saber do Conselho Municipal, escutasse o Conselho Municipal sobre o que foi acordado, o que, segundo eles, não estaria sendo devidamente cumprido pelo Executivo municipal.

Eu trato do tema dos idosos aqui neste momento não apenas por causa dessa questão. O Centro Histórico de Porto Alegre tem em torno de 40% de pessoas com mais

de 60 anos de idade, quem mora, quem circula no Centro Histórico sabe que as calçadas, apesar das notificações feitas por órgãos do Executivo municipal, muitas delas não foram consertadas. Em primeiro lugar, nenhuma é consertada quando o equipamento é público, quando é do governo do Estado. Na Rua General Andrade Neves, esquina com a rua da ladeira, há um prédio que foi desocupado a *manu militari* – Lanceiros Negros, lembro bem –, há mais de um ano, no frio, que continua fechado, cuja calçada está intransitável. Perigo para quem caminha, perigo decuplicado para os idosos. Na Rua Riachuelo, o governo recebeu de volta a antiga Casa do Estudante Universitário – CEUACA; a calçada está completamente detonada, danificada, é um prédio público, e a calçada não está feita. Na Rua Jerônimo Coelho tem um prédio que está em disputa, está, segundo eu sei, em posse do governo municipal, o antigo CMET Paulo Freire; a calçada está detonada. A Praça da Matriz está intransitável, idosos não podem circular, Hamilton, pela Praça da Matriz, as pedras estão soltas, a buraqueira é total e absoluta. O Theatro São Pedro pertence ao governo do Estado, as pedras portuguesas da calçada foram repostas, eu questiono a forma como foram repostas, mas ali na esquina da Rua Riachuelo tem uma esculhambação feita com argamassa, também tem um buraco na entrada de carros do Theatro São Pedro, do governo do Estado! A Prefeitura tem que fiscalizar, o governo do Estado tem que fazer, os idosos devem e podem caminhar pelo Centro Histórico. Portanto, fiz aqui minhas demandas ao Executivo municipal com respeito, espero que eu seja respeitosamente respondido.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0033/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 021/19, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que veda o uso de embalagens de espuma de poliestireno expandido – isopor – para acondicionamento de bebidas e alimentos *in natura* ou processados nos estabelecimentos comerciais do Município de Porto Alegre.

PROC. Nº 0098/19 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 006/19, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que cria o Fundo Municipal dos Direitos do Povo Negro.

PROC. Nº 0118/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 061/19, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que proíbe a distribuição gratuita ou a venda de sacolas

plásticas a consumidores em todos os estabelecimentos comerciais do Município de Porto Alegre e revoga a Lei nº 11.032, de 6 de janeiro de 2011.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 2418/17 – SUBSTITUTIVO Nº 01, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que inclui a efeméride Dia de São Patrício no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 17 de março, e dá outras providências, **ao PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 265/17**, de autoria do Ver. Professor Wambert. **Com Emenda nº 01 ao Substitutivo nº 01.**

PROC. Nº 1377/18 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 023/18, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que inclui parágrafo único no art. 7º e §§ 4º, 5º e 6º no art. 8º da Lei Complementar nº 618, de 10 de junho de 2009 – que institui a adoção de equipamentos públicos e de verdes complementares por pessoas jurídicas e revoga a Lei Complementar nº 136, de 22 de julho de 1986 –, alterada pela Lei Complementar nº 675, de 22 de junho de 2011, dispendo sobre Mobiliário Urbano Para Informação (MUPI) e dando outras providências.

PROC. Nº 0049/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 029/19, de autoria do Ver. Reginaldo Pujol, que denomina Centro de Comunidade Vila Nova Restinga (Cecores) Vereador Artur Zanella o equipamento público conhecido como Centro de Comunidade Vila Nova Restinga (Cecores), localizado no Bairro Restinga.

PROC. Nº 0213/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 017/19, de autoria do Ver. Nelcir Tessaro, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao Departamento de Tradições Gaúchas Galpão Missioneiro.

PROC. Nº 0275/19 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 006/19, que altera o Anexo da Lei nº 11.403, de 27 de dezembro de 2012, que dispõe sobre empregos em comissão ou funções em comissão criados na estrutura organizacional da Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre (Procempa), alterando as atribuições do emprego de assessor.

PROC. Nº 0165/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 083/19, de autoria do Ver. José Freitas, que denomina Rua Ouro Verde o logradouro não cadastrado conhecido como Acesso K – Super Quadra Um – Segunda Unidade Vicinal Vila Nova Restinga –, localizado no Bairro Restinga.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste; eu venho a esta tribuna no dia de hoje, um dia de frio, cumprimentar e saudar a iniciativa do Sport Club Internacional e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre pela cooperação para abrir o Ginásio de Esportes Gigantinho para acolher, nessas noites frias, a partir de amanhã, dia 5, das 19h às 21h, os moradores em situação de rua, para que eles possam se sentir abrigados e bem acolhidos naquele local. No local também terá uma central de recebimento de doações de colchões e cobertores para assim abrigá-los melhor. São 300 vagas oferecidas no ginásio, o que significa o dobro das vagas que estão sendo utilizadas pela FASC nos albergues desta capital. Além disso, estarão presentes os Cozinheiros do Bem, que também vão apoiar esse evento e dar alimentação a todos que ali chegarem e passarem a noite. Essa iniciativa será durante todo o final de semana, porque a previsão para segunda-feira é a melhora da temperatura, mas tenho certeza de que, se continuarmos a ter esse frio em Porto Alegre, será continuado esse belo trabalho que o Município está fazendo, esse belo feito que o Sport Club Internacional está promovendo em parceria com o Município de Porto Alegre. Esse exemplo deveria servir a diversos outros clubes de Porto Alegre, ou também poderia ser utilizado pela FASC, abrindo o nosso ginásio Tesourinha para abrigar as pessoas, para que não fiquem nas ruas, neste frio, nessa temperatura desagradável, e também as pessoas envolvidas, que sempre entregam, na madrugada, a sopa para aquelas pessoas que vivem na rua, que possam fornecer essa alimentação direcionada a todos.

Além disso, eu quero cumprimentar a Prefeitura Municipal de Porto Alegre por ter aberto mais 60 vagas em albergues, principalmente no Felipe Diehl, que fica situado no bairro Navegantes, e é um albergue cujo trabalho nós só temos a elogiar pelo seu atendimento e pelo acolhimento às pessoas que procuram esse abrigo durante o inverno ou verão. Mais 60 vagas, se somarmos com as 300 vagas oferecidas no Ginásio de Esportes do Gigantinho, serão 360 moradores de rua que estarão, a partir de amanhã, podendo passar as noites mais tranquilas, com alimentação mais saudável e, quem sabe, recebendo vestuários, porque a campanha do agasalho permanece durante todo o inverno. Nós devemos continuar fornecendo agasalhos a essas pessoas, porque, durante o dia, estando em situação de rua, não adianta fornecer nas ruas porque elas não têm como levar. É preciso, nessas ações, entregar diretamente a eles, nos abrigos, para que possam tomar o banho, dormir tranquilamente e sair com uma roupa limpa, circular durante o dia em Porto Alegre com um novo ânimo e voltar à noite para um lugar seguro. Então, Sr. Presidente, Reginaldo Pujol, eu quero dizer que boas ações devem ser aqui divulgadas. E essas ações que foram tomadas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que também recebeu uma homenagem dizendo que é uma das cidades que melhor atua na saúde, nós devemos elogiar. Pode-se criticar quando se tem que criticar pelo serviço que não estiver sendo correspondido à população, mas também temos que elogiar quando o serviço está sendo fornecido de qualidade em atendimento às pessoas que mais precisam. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público das galerias, TVCâmara. Em primeiro lugar, Ver. Pujol, que é a grande liderança do Democratas, infelizmente, o Ver. Cláudio Conceição, que fez uma fala bastante fiscalizatória de cobranças da iluminação pública, não se encontra mais no plenário, mas certamente deve estar atendendo alguém no seu gabinete. Espero que possam avisá-lo para que possa me escutar, pela nossa comunicação da Casa, para que eu possa lhe dar a atenção que ele merece. Em primeiro lugar, sou líder do governo Marchezan, e este é um governo que não tolera corrupção, se ele tem um indicativo que possa ter acontecido, algum fato relevante da Prefeitura estar pagando por um serviço que não foi executado ou não foi bem executado, quero dizer que me somo ao Ver. Cláudio Conceição, mas ele tem toda a legitimidade, como vereador e fiscalizador do Executivo, dos recursos públicos, e deve tomar medidas cabíveis e responsáveis de ir até a empresa, cobrar da empresa, conversar com o secretário e pedir que preste contas, sim, sobre esses fatos dessa iluminação pública que ele mencionou aqui da tribuna. Ele terá todo o apoio do governo porque esse governo não tolera corrupção. Se tiver qualquer pessoa envolvida com atos de corrupção, tenho certeza que será punida por esse governo sempre com a sua ampla defesa. Espero que o Ver. Cláudio Conceição leve a fundo, leva a frente, que tome as providências necessárias quanto a essa denúncia que ele fez aqui da tribuna, e terá todo o apoio do governo e deste vereador. Em segundo lugar, quero aproveitar esse tempo de liderança para reconhecer um gesto bonito do presidente do Internacional, Marcelo Medeiros, sobre a relação de solidariedade do Sport Club Internacional, através do seu presidente, da torcida organizada que, em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, na próxima sexta-feira, amanhã, a partir das 19 horas, ele estará fazendo uma ação no Gigantinho, porque teremos a noite mais fria do ano nesta sexta-feira, e o Sport Club Internacional colocará à disposição da cidade de Porto Alegre aquele espaço, em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e outras entidades, recebendo os moradores de rua, para abrigá-los. Serão, pelo menos, trezentos lugares com colchonetes e cobertas; e, no Portão 1, poderão ser feitas doações, como mantimentos e agasalhos. Quero parabenizar essa parceria entre o Sport Clube Internacional, a Prefeitura Município de Porto Alegre e outras entidades. Ressalvo que o presidente do Internacional também fará isso, porque viu que, na Argentina, o River Plate fez a mesma ação, e as boas ações sempre devem ser copiadas. Será feito um sopão para agradecer essas pessoas e, no sábado pela manhã, será servido um café da manhã. Só tenho a parabenizar o Sport Club Internacional, o seu presidente, por essa atitude de solidariedade, aquecendo a vida dessas pessoas menos favorecidas.

Também quero falar ao Ver. Adeli, que me escuta atentamente, a respeito da fala do Ver. Cláudio Conceição. Nós não toleramos – e V. Exa. me conhece e sabe o quanto já combati e fiscalizei, como vereador –, independente de hoje ser líder do governo Marchezan, sempre estamos vigilantes, porque não admitimos corrupção.

Então, se o Ver. Cláudio Conceição tem uma denúncia, queremos, junto com ele, cobrar a empresa que fez, mas precisamos de documentação que comprove isso. Sempre, diante de qualquer denúncia, iremos avaliar, porque sabemos que o dinheiro público é de todos nós e temos, sim, que prestar contas. E quero dizer ao Ver. Cláudio Conceição, que deve estar nos escutando, que pode conta conosco e que ele fiscalize sim, porque o dinheiro público tem que ser fiscalizado e bem utilizado. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Não há mais inscritos para discutir a Pauta. Encerrado o período de discussão de Pauta.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h16min)

* * * * *